



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7848 | Salvador, segunda-feira, 27.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA



FOTOS - JOÃO UBALDO

Reestruturar é sujeira

A Caixa quer extinguir funções, alterar a estrutura do banco e afetar o papel social, tão importante para o desenvolvimento

nacional. Reestruturar, levando prejuízos para bancários e clientes, é a maior sujeira. Página 3



Atitude unilateral do Santander é alvo de protesto

Página 2

Para o pobre, a situação é crítica nesta conjuntura

Página 4

Sindicato reafirma a importância de defender a Caixa 100% pública. É patrimônio da população



Mudanças provocam protestos

JOÃO UBALDO

Sindicato reage contra a alteração no atendimento

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM o mínimo diálogo com funcionários e as entidades que os representam, o Santander alterou o horário de atendimento gerencial. Por isso, na sexta-feira foi realizado o Dia Nacional de Mobilização no banco contra as alterações impostas pela empresa. O Sindicato dos Bancários da Bahia esteve na agência do Iguatemi para denunciar as mudanças prejudiciais aos bancários.

Sem contratar novos funcionários, o banco aumenta a sobrecarga dos trabalhadores. O diretor do Sindicato, Adelmo Andrade, denunciou as falas insistentes do presidente do Santander, Sergio Rial, de incentivo ao batimento de metas e à venda de produtos.

As mudanças do Santander acontecem em meio à MP 905, que altera em mais de 80 itens a CLT. A medida revoga, inclusive, o artigo que determina a jornada de trabalho do bancário de 6 horas diárias.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, alertou que com a medida os bancários correm o risco de perda de direitos, como a PLR, que deixaria de ser negociada com a representação da categoria. Vale lembrar que os trabalhadores ainda não estão sofrendo os impactos da MP.

Seminário da COE Bradesco inicia hoje

HOJE e amanhã, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco se reúne para o seminário de planejamento das atividades. O evento, que vai reunir representantes dos funcionários de todo o país, será em São Paulo.

A intenção do seminário é pensar os pontos prioritários do interesse dos bancários do banco, assim como estratégias de atuação nas próximas negociações, diante da atual conjuntura de ataques aos trabalhadores.

Os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia Eldez Perez e Ronaldo Ornelas representam os empregados da Bahia e Sergipe, levando as demandas da categoria para o seminário.



Mudança no horário de atendimento gerencial não foi dialogada com os bancários nem as entidades

Privatização põe em risco segurança de dados

CONSIDERADO o novo ouro, dados e informações pessoais são disputados por grandes empresas a fim de manipulação e direcionamento de mercado. E os brasileiros estão ameaçados de terem os sigilos quebrados, já que o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados) e a Dataprev (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência) estão na lista de privatização do governo.

As duas estatais, as maiores empresas de tecnologia do país, estão no PPI (Programa de Parcerias de Investimento) responsável por dar direcionamento às privatizações. Lucrativo e um dos líderes no setor de TI (Tecnologia da Informação), o Serpro ficou à frente da *Google* com o lucro de R\$ 457 milhões.

As empresas também foram consideradas

as que mais geraram riqueza por empregado. Em 2018, cada trabalhador do Serpro gerou US\$ 104,6 mil, enquanto na Dataprev cada empregado gerou US\$ 85,6 mil.

As duas estatais são responsáveis pelo armazenamento e segurança de um número considerável de dados e informações de diversas áreas. Quem detém todas as informações sobre declaração de imposto de renda, a execução orçamentária do governo, dados sobre a gestão de trânsito e até o banco de doação de órgãos é o Serpro.

Já a Dataprev é responsável por processar mensalmente cerca de 35 milhões de benefícios previdenciários, cuida do seguro desemprego, do Caged, do Sistema de Benefícios do INSS, da Intermediação de Mão de Obra e do Cadastro Brasileiro de Ocupação.



Empres detêm bancos de dados com informações sensíveis sobre os cidadãos brasileiros

Unidade marca o Dia de Luta em defesa da Funcef

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realizou ato, na sexta-feira, Dia Nacional de Luta em defesa da Funcef, na agência da Caixa do Iguatemi. Em todo o país, os empregados do banco 100% público se reuniram para protestar contra o fim da eleição para diretoria das entidades fechadas de Previdência Complementar.

Durante a manifestação, realizada no Dia Nacional do Aposentado, Almira Portela, que foi empregada da Caixa por mais de 30 anos, falou que a mobilização de todos para defender a Fundação é fundamental. “Aposentamos pensando em melhorar a situação. Ou a gente tem consciência ou vamos perder tudo o que conquistamos. Precisamos ir à luta”.

Os diretores do Sindicato e da Federação da Bahia e Sergipe res-

saltaram a importância da união e resistência contra as ameaças à Funcef. Opinião compartilhada pelo aposentado da Caixa, Francisco Gidi. “Precisamos fortalecer o movimento diante do atual cenário de desmonte do governo, que reflete nos trabalhadores e aposentados”.

Além de extinguir a possibilidade da eleição nos fundos de pensão, a resolução aprovada pelo CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) quer instituir o voto de minerva para todos os assuntos. Mas, no caso da Fundação, só será extinta caso o estatuto seja alterado. “O banco passaria a tomar decisões na Funcef, unilateralmente. Sem ouvir a opinião dos verdadeiros interessados: os participantes”, destacou o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

Reestruturação é só prejuízos

Sindicato e Agecef fazem reunião hoje com os bancários

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REESTRUTURAÇÃO anunciada recentemente pela Caixa é totalmente prejudicial. Se concretizada, vai extinguir funções, alterar a estrutura do banco e afetar a função social. Tudo com a justificativa de “alinhamento da Matriz com a Rede” e “garantia do padrão na execução das diretrizes corporativas”.

Com a intenção de esclarecer mais detalhes sobre o processo, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Agecef-BA (Associação

de Gestores da Caixa) realizam reunião hoje, às 18h30, no auditório da entidade, nas Mercês. A presença dos empregados da Caixa é primordial.

A proposta do banco estabelece que o número de Superintendências (Sobre) será reduzido de oito para seis e mudariam a nomenclatura para Superintendências Nacionais de Varejo – SUV. Além disso, as superintendências regionais também serão reduzidas das atuais 84 pra 54.

Ao anunciar a reestruturação, novamente a Caixa não discute as mudanças com as entidades representativas dos empregados. Como o banco não esclareceu sobre os impactos do processo, o clima de insegurança e de dúvidas toma conta nos ambientes de trabalho, principalmente entre os trabalhadores das áreas afetadas.

Para o movimento sindical, a reestruturação sinaliza para a mudança no perfil da Caixa com foco nos negócios, voltada para as práticas de mercado. Ou seja, aumento na cobrança por metas e assédio moral e privilégios para quem tem alta renda. Os empregados estão preocupados que o banco 100% público deixe de ser a empresa direcionada para o desenvolvimento do país, concedendo crédito para casa própria, educação e outras políticas públicas.



Em Dia Nacional do Aposentado, bancários dão show de participação em mobilização em defesa da Funcef

Caixa quer mudar o Estatuto na marra

PASSAR por cima do Estatuto vigente da Funcef e impor aos participantes os interesses da Caixa. É o objetivo do presidente do Conselho Deliberativo da Fundação, André Nunes, ao pautar para a reunião de quinta-feira uma manobra para descumprir o documento.

Ele quer que o banco tome as últimas decisões, como aconteceu com a extinta Previc. Nes-

te caso, quem aceitar o processo vai descumprir o Estatuto e trair os participantes. Independentemente se votar com a patrocinadora ou deixar de votar.

Para realizar qualquer mudança em questões importantes, como alterar o Estatuto ou o regulamento, retirar patrocínio e investimentos acima de 2%, o CD precisa de quatro votos. O documento não veta o voto mi-



Funcef está sob forte ataque do governo e do sistema financeiro. É resistir

nerva, pois a exigência do mínimo de quatro votos em seis

possíveis para determinadas mudanças evita o impasse.

Renda média bem distante dos pobres

Governo não está interessado em mudar a realidade

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DESIGUALDADE social deve persistir por nove gerações no país. Segundo dados do Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupa a 60ª posição entre 82 países em um *ranking* que mede o índice de mobilidade social, ou

seja, o quanto uma pessoa que nasce em determinadas condições socioeconômicas tem chances de melhorar essa posição ao longo da vida.

Para a pesquisa, o brasileiro nascido na camada da sociedade mais vulnerável economicamente levaria nove gerações para chegar à renda média do país. A Dinamarca lidera o *ranking* e a ascensão demoraria apenas duas gerações.

Para piorar, o Brasil ocupou as últimas posições quando o assunto se trata de

aprendizagem ao longo da vida. Ficou em 80°. A justificativa da posição é porque, no país, crianças de 10 anos não atingiram o nível mínimo de educação. Com o governo Bolsonaro, que penaliza a área com corte de recursos e outros ataques, o cenário deve demorar de mudar.



Mais pobre levaria 9 gerações para atingir renda média

Convênios na área da educação

TODO início de ano é a mesma coisa. O orçamento familiar pesa por conta das matrículas e materiais escolares. A pessoa tenta economizar daqui e dali e qualquer desconto nessa hora é bem vindo. O bancário associado que precisa matricular o filho em creche, escola ou faculdade, por exemplo, não pode marcar bobeira. Tem de aproveitar os convênios oferecidos pelo Sindicato.

O Sindicato dos Bancários

da Bahia sempre busca firmar parcerias que possam beneficiar os associados. No ramo de educação, há uma gama de opções. Creches, cursos de idiomas, pré-vestibular e em outras áreas, além de escolas nos níveis fundamental e médio, faculdades e pós-graduação.

Os descontos são variados. Para consultar as opções, basta acessar www.bancariosbahia.org.br, seção *Convênios*, ou o *app Bancários Bahia*.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

AGORA, NÃO Ao negar a separação do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, o que enfraqueceria Moro, além de desmoralizá-lo politicamente, Bolsonaro não afastou totalmente a possibilidade de fazê-la futuramente. “Na política, tudo muda, mas não há essa intenção de dividir o ministério. Não sei amanhã”. Na real, os simples rumores servem para desgastar Moro.

ESTÁ CEDO Como se diz, “ele é maluco, mas tem juízo”. Evidente que Bolsonaro não vai comprar uma briga frontal com Moro, agora. Só teria a perder. Já basta o confronto com Witzel. O ministro domina a PF e detém informações preciosas sobre casos como a ligação do clã com as milícias, assassinato de Marielle, rachadinhas, Queiroz e muito mais. Vai esperar a hora certa.

UM NEOLIBERAL Frações das elites ditas liberais, que apoiaram o golpe, ajudaram a eleger Bolsonaro e agora se dizem arrependidas, meteram Huck de paraquedas em Davos, a fim de potencializar a candidatura dele à presidência do Brasil perante grandes investidores internacionais. O apresentador não é um neofascista como o capitão, mas é um neoliberal juramentado.

É NEOFASCISMO Engana-se redondamente quem pensa ter sido causada por despreparo intelectual, por ignorância, a triste frase de Bolsonaro, que está chocando o mundo: “Cada vez mais o índio é um ser humano que nem nós”. O presidente apenas expressou conceitos próprios do neofascismo etnocêntrico que ele tanto faz questão de representar e encarnar.

NA MUNICIPALIDADE O prefeito de Salvador, ACM Neto, está certo quando diz que vai “quebrar a cara” o candidato que federalizar a eleição municipal. Claro que o pleito de outubro não está divorciado das questões nacionais, mas o centro do debate, por natureza, são os problemas que afetam o cotidiano da cidade, os destinos do espaço onde o eleitor vive. O município e a cidadania.

Campanha *Doe Sua Mochila*

O SINDICATO participa da campanha solidária *Doe Sua Mochila*. A atitude parece ser simples, mas pode transformar vidas. O objetivo é arrecadar o material e doar para crianças carentes e assim fazer com que o retorno às aulas seja mais alegre.

Quem quiser doar a mochila em bom estado pode deixá-la na sede do Sindicato, localizada nas Mercês, ou nos demais pontos de coleta: Administração do Shopping Paseo (L2); restaurante *El Carreiro* (Stella Maris); Evolute Academia (Boa Vista de Brotas); além das lojas Super Bacana (*Shopping Paseo* – L1); Tal

Kids (Stella Maris) e Praticar Paisagismo (Stella Maris).

A arrecadação acontece até o dia 15 de fevereiro. Mais informações podem ser obtidas com Andréia Sabino, através do telefone (71) 99979-4102. Quem não puder doar, pode entrar na corrente de solidariedade e ajudar a espalhar a campanha.

